

Programa Paralelo  
Exposição HABITAR PORTUGAL 12-14  
Galeria Municipal do Porto 2016

**18 Fevereiro**

Qui, 19h00

**Inauguração da Exposição**

**Visita guiada**

**Oficina para as Famílias**

**20 Fevereiro**

Sáb, 17h00

**Visita guiada**

pelos Comissários

**24 Fevereiro**

Qua, 19h00

**Apresentação obras AMP I**

Oradores:

João Pedro Serôdio, Isabel Furtado – Serôdio, Furtado Architectos

Teresa Novais, Jorge Carvalho – aNC architectos

Luis Loureiro

**02 Março**

Qua, 19h00

**Apresentação obras AMP II**

Oradores:

Luísa Penha

Álvaro Siza

Paulo Tormenta Pinto – Domitianus

**09 Março**

Qua, 19h00

**Apresentação obras AMP III**

Oradores:

Nuno Merino Rocha

Marta Rocha, Fabien Vacelet

Hugo Dourado, Ana Baptista – colectivoMEL

André Eduardo Tavares

**16 Março**

Qua, 17h00 e 18h00

**Visita Guiada pelos Comissários**

—

Debate #1

**Habitar Portugal: como se vê a arquitectura?**

Oradores:

João Belo Rodeia (HP 00–02)

José António Bandeirinha (HP 03–05)

Pedro Gadanho (HP 06–08)

Susana Ventura (HP 09–11)  
Comissários nacionais edições HP anteriores

**20 Março**

Dom, 15h30

**Oficina para as Famílias**

Quem Habita o meu Portugal?

**06–08 Abril**

Qua–Sex, 19h00

3 Filmes (a anunciar)

**09 Abril**

Sáb. 17h00 e 18h00

**Visita guiada**

pelos Comissários

—

Debate #2

**Registo e palimpsesto: o que se vê através da arquitectura?**

**16 Abril**

Sábado, 18h00

**Visita guiada**

por Nuno Grande

**17 Abril**

Dom, 15h30

**Oficina para as Famílias**

Quem Habita o meu Portugal?

**23 Abril**

Sáb, 18h00

**Visita guiada**

por Luís Santiago Baptista

**25 Abril**

Seg, 18h00

Debate #3

**Austeridade e reajustamento:**

**o que é que vê a arquitectura?**

**Encerramento da Exposição**

//

Apresentação das obras AMP I, II, III

Para este ciclo de apresentações foram convidados os arquitectos com obras seleccionadas, nesta edição, na Área Metropolitana do Porto. Compreender as obras, nas suas histórias, ideias, obstáculos e maneiras de os ultrapassar, através de quem

as conhece melhor: os seus autores. As apresentações serão seguidas de uma conversa moderada por um dos comissários.

#### Debate #1

Habitar Portugal: como se vê a arquitectura?

A pergunta tem uma dupla leitura, como se vê a si mesma a arquitectura ou como se a vê desde fora dela. À luz das cinco edições do HP como é que cada um dos participantes do debate vê o registo acumulado das suas cinco edições. Tornar visível, explicitar, comunicar, mapear, são termos que podemos associar ao que foram as sucessivas edições do HP. São todos eles aplicáveis a formas de visualização de um fenómeno complexo que, paradoxalmente, não se explica visualmente. O HP foi sempre um esforço para alargar para fora da disciplina uma existência própria da arquitectura em Portugal. E isso, como é que se faz? O que há a comunicar desde dentro? E desde fora, o que a transforma?

#### Debate #2

Registo e palimpsesto: o que se vê através da arquitectura?

A arquitectura é um fenómeno social e uma prática autoral, cada obra é um registo desse cruzamento, dessa dupla condição. Ver através dessa matéria de registos sobrepostos permite encontrar as formas mais sólidas para construir no presente. Mas mais do que procurar as formas do presente interessa aqui discutir os processos que nos permitem chegar a elas. Cruzar a arquitectura com o cinema, um registo que participa da construção do quotidiano, e com a História que constrói e interpreta os registos do tempo para construir uma leitura do quotidiano, parece-nos instrumental. A arquitectura tem ainda esse papel de relato do tempo? E o que se vê através dela?

#### Debate #3

Austeridade e reajustamento: o que é que se vê a arquitectura?

Portugal viveu o período 2012 –2014 com estas duas palavras no seu quotidiano: austeridade e ajustamento. As duas foram indissociáveis, uma implicou sempre a outra. E a arquitectura, está sob resgate? A arquitectura participou sempre dos períodos críticos da História com processos de reacção que procuraram interpretar estes momentos como reposicionamentos, os momentos que assinalam a sua própria História. A arquitectura é sempre um instrumento de vontades públicas ou privadas, uma sua materialização. Está no espaço público e na vida de todos os dias porque é essa a condição de quem a faz e porque são essas as condições para que exista. O que vê hoje aqui a arquitectura? E o que vê nela quem aqui está?

#### Ciclo de Cinema

Arquitectos e cineastas coreografam o espaço e o tempo em colaboração com vários técnicos e actores criando estruturas de e para o mundo. Ao longo de três sessões iremos olhar para a forma como o encontro destes mundos construídos pode registar e revelar as camadas sobre as quais o presente continua a ser construído.

#### Oficina para as Famílias

Quem Habita o meu Portugal?

A cartografia de 'um imenso Portugal' será onde vamos marcar com linhas coloridas trajectos de vida e de memórias. Com escantilhões de letras vamos encontrar e dar nomes a lugares. Na visita à exposição vamos redesenhar e localizar as obras de arquitectura seleccionadas para o 'Habitar Portugal 12–14'.